

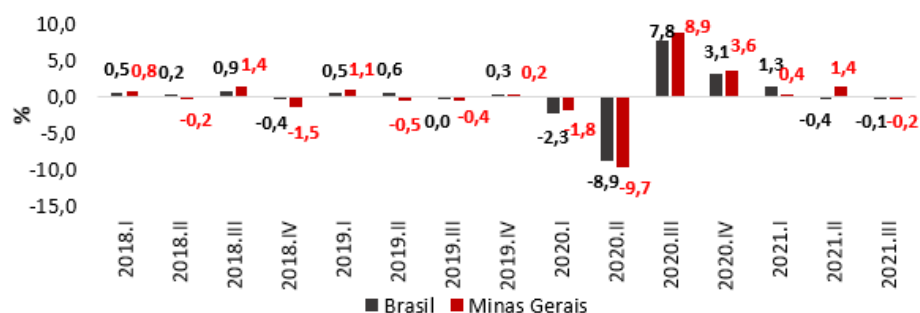


PIB – MG | 3º Trimestre de 2021

A Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), apresenta neste informativo os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o terceiro trimestre de 2021 nas diferentes bases de comparação e desagregado por grupamentos de atividades econômicas em que o Sistema de Contas Trimestrais possibilita a compreensão das taxas de variação do índice de volume pela ótica da produção.

A análise dos valores observados para a variação real do produto agregado ao longo de 2021 permite concluir que, no caso brasileiro, houve crescimento econômico constatado na série com ajuste sazonal somente no primeiro trimestre de 2021 (1,3%), seguido por dois trimestres consecutivos com resultados desfavoráveis. Já, em Minas Gerais, a variação positiva do índice de volume do PIB mineiro se deu, preferencialmente, no segundo trimestre deste ano (1,4%), tendo em vista que, no primeiro trimestre de 2021, a economia mineira se expandiu apenas 0,4%. No terceiro trimestre de 2021, a variação real do produto agregado foi ligeiramente negativa no Brasil (-0,1%) e em âmbito estadual (-0,2%) (Gráfico 1).

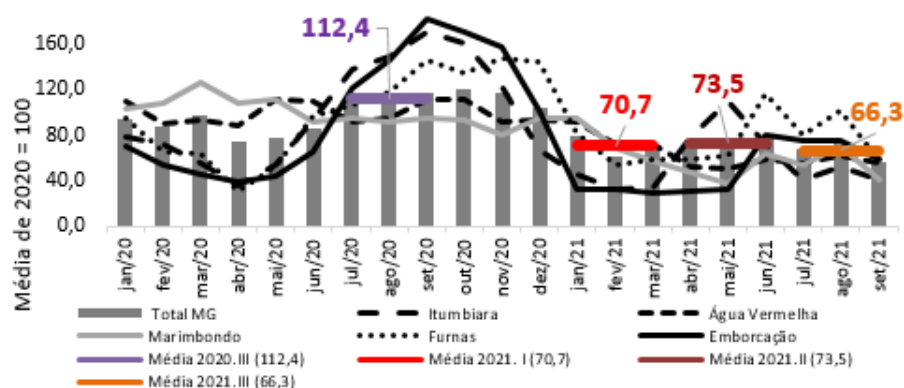
Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra o trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2018-3ºTrimestre/2021



A explicação para a pequena retração no nível de atividade econômica observada no cenário estadual e no nacional no terceiro trimestre de 2021 reside, sobretudo, no comportamento desfavorável em termos da evolução do índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade de **energia e saneamento**, do setor **agropecuário** e da indústria de **transformação** (Tabela 1).

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 2: Evolução da geração de eletricidade total no estado e das principais usinas hidrelétricas – Minas Gerais – Janeiro/2020-Setembro/2021



Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

De fato, o volume total de energia elétrica gerada no estado no terceiro trimestre de 2021 foi 9,7% menor do que o observado no segundo trimestre do ano e 41,0% inferior quando se compara com o terceiro trimestre de 2020 (Gráfico 2). No Brasil, a retração do volume de VAB da atividade de energia e saneamento (-1,1%) não foi tão robusta quanto a constatada em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2021 na série dessazonalizada a despeito da ocorrência da crise hídrica, até em função de uma matriz energética um pouco mais diversificada e relativamente menos dependente do regime de chuvas (Tabela 1).

Em uma perspectiva analítica que considere um período mais alongado do tempo e observe o resultado do volume de VAB da atividade de energia e saneamento em Minas Gerais no acumulado do ano (-4,6%) e em termos anualizados (-4,3%), fica evidenciado como a redução no volume de energia elétrica foi decisiva para a performance negativa da atividade. Basta observar o Gráfico 2. A geração de eletricidade em âmbito estadual foi de 29,3% no primeiro trimestre de 2021, 26,5% no segundo e 33,7% no terceiro abaixo da média constatada para 2020 (média de 2020 = 100) (Gráfico 2 e Tabela 1).

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 3º Trimestre/2021

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	3º Trim.21/ 2º Trim.21 (série com ajuste sazonal)	3º Trim.21/ 3º Trim.20	Acumulada no ano	Anualizada
Minas Gerais				
PIB	-0,2	5,3	6,9	5,1
VA	-0,2	4,7	6,3	4,6
Agropecuária	-10,1	-17,4	-7,2	-3,7
Indústria	-0,9	8,5	12,7	10,5
Ind. Extrativa Mineral	2,3	17,9	19,2	14,3
Ind. de Transformação	-2,6	6,1	14,0	12,7
Construção	3,9	13,1	11,6	8,4
Energia e Saneamento	-9,1	-10,0	-4,6	-4,3
Serviços	1,4	5,2	4,8	2,7
Comércio	0,1	3,0	8,5	6,9
Transportes	2,2	8,8	12,0	9,2
Administração Pública	0,3	2,8	1,2	0,0
Outros Serviços (1)	6,3	10,8	6,8	4,0
Brasil				
PIB	-0,1	4,0	5,7	3,9
VA	-0,2	3,7	5,3	3,6
Agropecuária	-8,0	-9,0	-0,1	0,2
Indústria	0,0	1,3	6,5	5,1
Ind. Extrativa Mineral	-0,4	3,5	2,5	0,2
Ind. de Transformação	-1,0	-0,7	8,9	7,8
Construção	3,9	10,9	8,8	5,6
Energia e Saneamento	-1,1	-4,6	-0,4	-0,9
Serviços	1,1	5,8	5,2	3,3
Comércio	-0,4	2,8	8,7	7,1
Transportes	1,2	13,1	12,2	8,0
Administração Pública	0,8	2,9	1,3	0,1
Outros Serviços (1)	2,3	7,4	5,1	3,0

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: (1)Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis.

Outro fator que corrobora a intensidade da queda no nível produtivo da atividade no terceiro trimestre de 2021 é a dissipação do efeito positivo do aumento na produção da safra de soja (cultura preferencialmente colhida no primeiro semestre do ano). Além disso, o LSPA também aponta para uma redução na quantidade produzida em Minas Gerais de outros cultivos relevantes da pauta agrícola estadual e/ou com proporção digna de nota de colheita no terceiro trimestre (como a segunda safra do milho, a terceira safra da batata-inglesa, além do cultivo da cana-de-açúcar e do sorgo).

A indústria de **transformação** foi outra atividade que contribuiu para o resultado negativo do índice de volume do PIB mineiro e brasileiro no terceiro trimestre de 2021 na análise da série com ajuste sazonal, ainda mais quando se leva em consideração que o setor possui fortes encadeamentos com outras atividades produtivas (responde por grande parcela das compras – consumo intermediário – realizadas na economia). Em função do encarecimento dos insumos (inclusive da energia elétrica por conta do déficit hídrico mencionado anteriormente), o volume de VAB da manufatura decresceu 2,6% em Minas Gerais e 1,0% em âmbito nacional quando se compara o terceiro trimestre de 2021 com o segundo trimestre do ano (Tabela 1).

A **atividade agropecuária** também foi determinante para a retração do índice de volume do produto agregado em julho, agosto e setembro de 2021. O volume de VAB agropecuário retraiu-se 10,1% no estado e 8,0% no cenário nacional quando se compara o terceiro trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior (Tabela 1).

A queda do nível produtivo dessa atividade foi mais intensa em nível estadual por conta do desempenho negativo da cafeicultura em ano de baixa na produtividade no ciclo bianual do cultivo (o café tem parte considerável da colheita no terceiro trimestre, e o peso do cultivo na estrutura agrícola mineira é relativamente maior do que o observado na agricultura nacional).

De acordo com o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, estima-se uma queda na produção de café arábica em Minas Gerais em 2021 em relação ao ano passado de 34,5% (a retração estimada para a produção de café arábica em âmbito nacional é de 31,9% na mesma base de comparação).

Houve diminuição na quantidade produzida em nível estadual em boa parte dos segmentos acompanhados pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, com destaque para a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, de produtos químicos, produtos de metal, fumo e de alimentos e bebidas

Os setores de **extração mineral** e **construção civil** foram as atividades industriais que apresentaram resultados positivos em termos da evolução do índice de volume do VAB no trimestre de referência na série dessazonalizada no cenário estadual. Em Minas Gerais, a indústria extrativa mineral expandiu-se 2,3% na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior, e a construção civil teve crescimento de 3,9% na mesma base de comparação. No Brasil, ao contrário, a indústria de extração mineral apresentou ligeiro decréscimo (-0,4%). A construção civil, porém, teve acréscimo equivalente ao observado em nível estadual (3,9%) na mesma base de comparação (Tabela 1).

Tanto em Minas Gerais quanto na economia nacional, foi o quinto trimestre consecutivo de expansão na construção civil na série com ajuste sazonal após a contração relevante ocorrida no segundo trimestre de 2020 (período com as medidas mais restritivas na circulação das pessoas em razão da pandemia do Coronavírus). No caso da extrativa mineral de Minas Gerais, o trimestre encerrado em setembro de 2021 também foi o quinto consecutivo de crescimento no nível de atividade setorial quando se analisa a série dessazonalizada. Mesmo assim, a atividade ainda se encontra em um patamar produtivo bem abaixo do que vigorava no período de pré-rompimento da barragem de Brumadinho.

O agrupamento formado pelos “**outros serviços**” em nível estadual, que representam um conjunto de atividades e serviços vinculados, principalmente, ao comportamento das famílias, se destacou em termos da evolução positiva no volume de VAB no terceiro trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior (6,3%). Essa tipologia de serviços foi favorecida pelo avanço da vacinação contra a Covid-19 e o consequente aumento da mobilidade com a reabertura da economia. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, destacaram-se em Minas Gerais a expansão no volume de serviços relacionados às atividades turísticas, prestados às famílias, além do resultado favorável dos serviços profissionais, administrativos e complementares no trimestre de referência. No Brasil, o volume de VAB do agregado “outros serviços” expandiu-se 2,3% no trimestre de referência na análise da série dessazonalizada (Tabela 1).

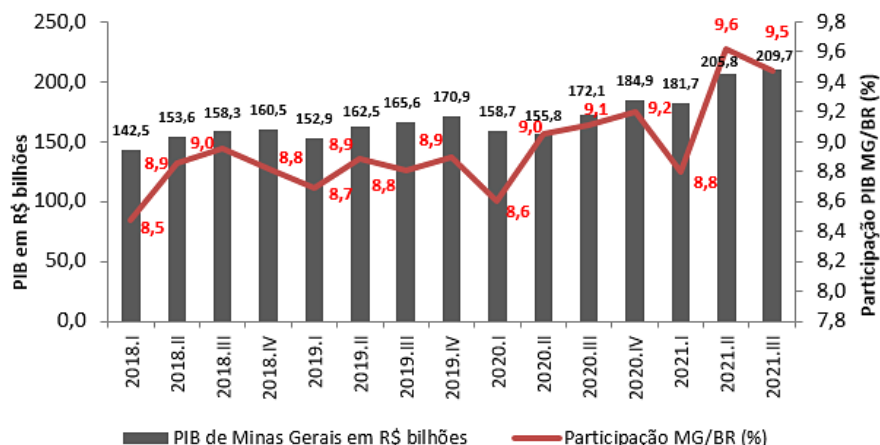
O resultado positivo no volume dos serviços de **transporte** no terceiro trimestre de 2021 certamente guarda relação direta com o aumento no fluxo e na circulação de pessoas associados à retomada do agregado “outros serviços”, sobretudo, dos serviços prestados às famílias e dependentes da mobilidade dos usuários dos serviços de transporte. O crescimento no número de passageiros embarcados no modal aeroviário em Minas Gerais, por exemplo, no terceiro trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior e em relação ao terceiro trimestre de 2020, corrobora esse argumento a partir de dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Assim, o volume de VAB atrelado aos serviços de transporte no estado cresceu 2,2% em Minas Gerais e 1,2% em âmbito nacional no trimestre de referência conforme a série com ajuste sazonal (Tabela 1).

A atividade de **comércio** em nível estadual ficou praticamente estagnada (ligeiro crescimento no volume de VAB de 0,1%) no terceiro trimestre de 2021 em relação ao segundo trimestre do ano. No Brasil, o volume associado às margens de comércio recuou 0,4% na mesma base de comparação (Tabela 1). Em Minas Gerais, a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) apontou queda no volume de vendas de móveis e eletrodomésticos, de livros, jornais, revistas e papelaria, de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de combustíveis e lubrificantes. Apontou, porém, para a expansão no quantitativo de vendas de tecidos, vestuário e calçados, de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de veículos, motocicletas, partes e peças. No Brasil, venda de livros, jornais, revistas e papelaria e de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação foram os segmentos que apresentaram taxas negativas de variação mais expressivas no terceiro trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior analisando-se as séries ajustadas sazonalmente.

Após a forte queda no volume de VAB da **administração pública** ocorrida tanto em Minas Gerais quanto na economia brasileira no segundo trimestre de 2020 em razão do adiamento e cancelamento dos procedimentos clínicos, cirúrgicos e de finalidade diagnóstica no ápice das medidas de isolamento social, a atividade apresentou taxas de crescimento mais expressivas na série com ajuste sazonal no terceiro e no quarto trimestre de 2020, tendo devolvido parte da perda ocorrida. A partir de 2021, os resultados demonstram que a atividade de administração pública retornou para o seu padrão de comportamento observado ao longo da série com taxas de variação mais condizentes com o seu padrão histórico. Nesse sentido, no terceiro trimestre de 2021 comparativamente aos três meses anteriores (abril, maio e junho), o volume de VAB da atividade de administração pública apresentou expansão de 0,3% em Minas Gerais e de 0,8% em âmbito nacional (Tabela 1).

O PIB de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2021 foi estimado em R\$ 209,7 bilhões e representou 9,5% do PIB nacional no trimestre de referência (Gráfico 3). O ganho de participação do PIB mineiro no produto agregado brasileiro nos dois últimos trimestres (segundo e terceiro trimestres de 2021) esteve associado, principalmente, à evolução favorável nos preços das principais commodities agrícolas, produtos siderúrgicos e minerais (a despeito da sinalização de diminuição na cotação internacional do minério de ferro em setembro de 2021 em razão da diminuição da demanda chinesa) presentes no território mineiro.

Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R\$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1º Trimestre/2018-3º Trimestre/2021



Do valor do PIB estimado no trimestre de referência, de R\$ 209,7 bilhões, R\$ 24,4 bilhões dizem respeito aos impostos indiretos líquidos de subsídios e R\$ 185,3 bilhões referem-se ao Valor Adicionado Bruto (VAB). Em Minas Gerais, na composição setorial relativa ao terceiro trimestre de 2021, o VAB agropecuário foi responsável por R\$ 12,8 bilhões (6,9% do total); o da indústria, por R\$ 61,6 bilhões (33,2% do total); e o dos serviços, por R\$ 110,9 bilhões (59,8% do total).

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral - Daniele Oliveira Xavier

Coordenação de Contas Regionais

Leonardo Barbosa de Moraes

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

EXPEDIENTE

